



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

06 DE DEZEMBRO  
PALÁCIO DO ITAMARATY  
BRASÍLIA-DF  
DISCURSO NA ABERTURA DA XIII  
REUNIÃO DOS CHANCELERES DOS  
PAÍSES DA BACIA DO PRATA

Senhores Chanceleres,  
Minhas Senhoras, meus Senhores:

Desejo, antes de tudo, dizer-lhes da especial satisfação com que o Brasil recebe tão ilustres representantes de nações às quais consagra fraterna e profunda amizade. A todos os membros das delegações aqui presentes estendo minhas boas-vindas e formulo os melhores votos de feliz estada entre nós.

Brasília tem a honra de ser, mais uma vez, sede da Reunião de Chanceleres dos Países da Bacia do Prata. Cidade de concepções arrojadas, esta Capital foi construída sob o signo da confiança no futuro. Não é outra a confiança que o Brasil deposita nos rumos da região da Bacia do Prata e na cooperação com os países que a conformam.

Dentro desse espírito, foi este mesmo Palácio Itamaraty o cenário da assinatura, por nossos Chanceleres,

na Reunião Extraordinária de abril de 1969, do Tratado da Bacia do Prata, documento máximo de orientação do sistema regional.

A reunião que hoje se inaugura é, ademais, realçada por se realizar no ano em que se completaram três lustros desde que, em Buenos Aires, os Chanceleres dos cinco países mantiveram seu primeiro encontro, dando início a um proveitoso processo de colaboração.

Essas iniciativas históricas tiveram por base a convicção, cada vez mais firme através dos anos, de que os fartos recursos da região devem ser amplamente aproveitados e valorizados. Nossos países se inscrevem na grande família das nações latino-americanas. Unem-nos não só a contigüidade territorial, mas também outros fatores de relevo, como a experiência humana e as tradições de que nos honramos, traços culturais de acentuada semelhança, e um conjunto de interesses mútuos e aspirações comuns. Plenamente integrados à fraternidade latino-americana, queremos todos, a partir do desenvolvimento dos recursos da área da Bacia do Prata, contribuir para o progresso e o fortalecimento da América Latina.

Na área da Bacia do Prata situam-se grandes e modernas concentrações urbanas. Se, em alguns casos, problemas de crescimento e desníveis econômicos devem ser superados, constituem essas cidades, por outro lado, um acervo de experiências que nos permite melhor avaliar nossa realidade e nossos horizontes de ação.

Não só nos progressos urbanos se localizam fatores positivos para nossos países. São também importantes os recursos naturais, nos setores da agricultura, da pecuária, dos minerais, da energia. Temos presente que, mais que uma faculdade, constitui um compromisso para com as gerações futuras a adoção, desde logo, de medidas tendentes a acelerar o desenvolvimento da região.

Essas perspectivas permanecerão, entretanto, limitadas, caso não se implantem redes de transporte e comunicação, de acordo com uma escala adequada de prioridades. Se empreendimentos significativos já existem nesses setores, ou estão em vias de se concretizar, muito resta por fazer até que cheguemos a uma integração efetiva.

Contudo, além dos aspectos materiais, a real dimensão de nossas possibilidades está condicionada pelo desenvolvimento do potencial humano em nossos países. Sempre aprimorável, cada vida é, de certo modo, um constante processo de aprendizado e educação. Cabe-nos, por esse motivo, zelar pelo continuado aperfeiçoamento de nossos recursos humanos.

Senhores Chanceleres,

Dentro dessa ótica, mantêm atualidade os altos propósitos consagrados no Tratado da Bacia do Prata, cujo artigo primeiro se refere à conjugação de esforços das Partes «com o objetivo de preservar o desenvolvimento harmônico e a integração física da Bacia do Prata e de suas áreas de influência direta e ponderável».

Com acerto, esse compromisso multilateral foi concebido com ampla margem de flexibilidade. Ao mesmo tempo que dispõe sobre direitos e deveres recíprocos, assenta-se na noção de responsabilidade primordial de cada país quanto ao seu próprio desenvolvimento, respeitadas as peculiaridades e os desejos próprios das nações.

O grande alcance do Tratado, com a possibilidade de sua aplicação a uma extensa variedade de iniciativas e projetos, atende, assim, a anseios de desenvolvimento e integração dos povos da área. Correspondendo à vocação dos nossos países, aquele acordo contribui expressivamente para a prosperidade geral.

A eficácia do Sistema da Bacia do Prata está condicionada pelo estabelecimento de prioridade e pela concentração de esforços em torno destas. A preocupação de nossos governos nesse sentido garante que esse processo será conduzido dentro de parâmetros realistas e capazes de produzir resultados perenes.

Nesse sentido, pode-se verificar uma grande variedade de projetos em que não temos tido a preocupação do impacto junto ao público, mas a do trabalho sólido e competente, marcado pela conjunção dos esforços técnicos a nosso alcance.

Importante instrumento desse processo é o Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata. Conquanto disponha de uma base de capital ainda modesta, vem ele obtendo crescente projeção internacional e ampliando suas perspectivas de ação. As atividades do Fundo representam apoio financeiro indispensável à elaboração e à implantação de vários projetos nesta época.

Senhores Chanceleres,

Iniciativas como o aproveitamento binacional de Itaipu e Salto Grande prefiguram notável progresso para a região. Não obstante as dificuldades que enfrentamos no plano internacional, tais realização convencem-nos do acerto da trajetória que escolhemos para perseguir o objetivo do desenvolvimento econômico e social de nossos países.

Estou seguro do êxito dos trabalhos aos quais todas as delegações aqui presentes se entregarão a partir de hoje. Deles o Brasil participa com ânimo construtivo e com o espírito de cooperação que imprime às relações com países aos quais está ligado por marcantes afinidades e por aspirações comuns.

Agradecendo a presença de todos em Brasília, dou por inaugurada a XIII Reunião de Chanceleres dos Países da Bacia do Prata.

Muito obrigado.